

ORIENTAÇÃO SANITÁRIA E USO RESPONSÁVEL

ARMADILHAS LUMINOSAS DE ELETROCUSSÃO EM AMBIENTES PROFISSIONAIS

Critérios para integração ao controle de insetos voadores, instalação sanitariamente adequada e manutenção.

VERSÃO 1.0 | 22 DE JULHO DE 2026 | DOCUMENTO INFORMATIVO

RESPOSTA OBJETIVA

O uso pode ser compatível com as Boas Práticas e com o Controle Integrado de Vetores e Pragas.

Nas RDC nº 216/2004 e nº 275/2002 citadas nesta nota não há proibição expressa ao uso de armadilhas luminosas de eletrocussão. As normas exigem medidas preventivas e corretivas para impedir a atração, o abrigo, o acesso e a proliferação de vetores e pragas. A aplicação do equipamento deve ser definida por avaliação de risco, instalação adequada, manutenção documentada e observância das regras locais.

Essa conclusão não equivale a aprovação de modelo pela Anvisa nem substitui a avaliação da autoridade sanitária competente.

1. Finalidade desta nota

Este documento oferece orientação geral para responder dúvidas sobre o uso de armadilhas luminosas de eletrocussão em serviços de alimentação, indústrias e outros ambientes profissionais. Ele deve ser utilizado em conjunto com o manual do equipamento, o Programa de Controle Integrado de Vetores e Pragas, o Manual de Boas Práticas e os Procedimentos Operacionais Padronizados do estabelecimento.

2. O que as normas citadas efetivamente estabelecem

- **RDC nº 216/2004:** exige que serviços de alimentação adotem medidas preventivas e corretivas para impedir a atração, o abrigo, o acesso e a proliferação de vetores e pragas urbanas.
- **RDC nº 275/2002:** inclui o controle integrado de vetores e pragas nas Boas Práticas de Fabricação e exige medidas preventivas e corretivas nos estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos.
- As duas resoluções tratam do controle sanitário do estabelecimento. Elas não constituem certificado, registro ou aprovação sanitária de uma marca ou modelo de armadilha.
- A autoridade sanitária pode avaliar a instalação concreta e exigir correções quando identificar risco de contaminação, manutenção insuficiente ou incompatibilidade com normas estaduais, municipais ou setoriais aplicáveis.

3. Integração ao Controle Integrado de Vetores e Pragas

A armadilha luminosa deve atuar como parte de um sistema de prevenção, monitoramento e controle. Sua presença não substitui as demais medidas sanitárias do estabelecimento.

- Manter higiene das instalações e remoção adequada de resíduos.
- Utilizar barreiras físicas, como telas, portas com fechamento adequado e outras soluções previstas no plano do estabelecimento.
- Investigar e corrigir pontos de entrada, abrigo, alimento e umidade que favoreçam a presença de insetos.
- Dimensionar o modelo e a quantidade de equipamentos conforme a área, a configuração do ambiente, o inseto-alvo e o histórico de ocorrências.
- Registrar inspeções, capturas relevantes, limpezas e ações corretivas para permitir acompanhamento do programa.

4. Instalação sanitariamente adequada

A posição do equipamento deve ser definida a partir do fluxo do ambiente e do risco de contaminação. Como regra de segurança:

- Não instalar diretamente sobre alimentos expostos, superfícies de preparo, porcionamento ou embalagem, utensílios limpos, recipientes abertos ou superfícies de contato com alimentos.
- Posicionar o equipamento de forma que não atraia insetos da área externa para dentro das áreas de produção ou manipulação.
- Evitar a concorrência com luz solar direta ou outras fontes luminosas intensas que reduzam a atratividade da armadilha.
- Não instalar em locais sujeitos a chuva, lavagem direta, vazamentos, condensação excessiva ou presença de gases e líquidos inflamáveis.
- Fixar o equipamento de maneira estável, respeitando o tipo de instalação, a altura e os afastamentos previstos no manual do modelo.
- Manter acesso seguro para inspeção, retirada da bandeja e limpeza sem movimentação sobre alimentos ou linhas em operação.

CRITÉRIO SANITÁRIO CENTRAL

O equipamento deve controlar insetos sem criar uma nova rota de contaminação.

A aceitabilidade sanitária depende menos do nome da tecnologia e mais da forma como ela é posicionada, mantida e incorporada ao plano de higiene e controle de pragas do estabelecimento.

5. Operação elétrica segura

- Utilizar alimentação elétrica compatível com o modelo e conferir corretamente a seleção de tensão quando aplicável.
- Não operar com cabo, plugue, proteção, grade ou estrutura danificados.
- Desligar e desconectar o equipamento antes de abrir, limpar, retirar resíduos ou realizar qualquer intervenção.
- Não introduzir água, objetos metálicos ou materiais condutivos na grade eletrificada.
- Manutenções elétricas devem ser realizadas por pessoal qualificado e com peças compatíveis com o modelo.

6. Limpeza, inspeção e registros

A frequência de inspeção deve ser definida conforme o nível de captura, o risco sanitário e o plano do estabelecimento. Recomenda-se:

- Verificar bandeja coletora, grade, lâmpadas, cabo, plugue, fixação e integridade geral.
- Remover os insetos recolhidos antes que haja acúmulo, sempre com o equipamento desligado.
- Limpar poeira e gordura das lâmpadas e superfícies conforme o manual, pois o acúmulo pode reduzir o desempenho luminoso.
- Não aplicar jatos de água, solventes agressivos ou produtos que possam danificar componentes elétricos.
- Substituir lâmpadas e componentes conforme o plano de manutenção, as condições observadas e as orientações específicas do fabricante.
- Registrar data, responsável, condição encontrada, limpeza realizada e eventual ação corretiva.

7. Eletrocussão e risco de partículas

O princípio de funcionamento do eletrocutor é o fechamento do circuito quando o inseto entra em contato com condutores energizados, produzindo uma descarga rápida. A fragmentação do inseto não é o objetivo nem o princípio de funcionamento do equipamento.

Entretanto, nenhum eletrocutor deve prometer emissão absolutamente nula de partículas sem ensaio específico do modelo. O tamanho e a condição do inseto, a energia da descarga, a geometria e limpeza da grade, o estado de manutenção e o posicionamento influenciam o resultado. Essa é uma das razões para não instalar o equipamento sobre alimentos expostos ou áreas de manipulação.

8. Limites de interpretação

- Esta nota não é licença sanitária, laudo de conformidade, parecer jurídico ou certificado de produto.
- A menção às resoluções da Anvisa demonstra a relação do equipamento com o controle integrado de pragas; não significa aprovação individual de um modelo pela Agência.
- Requisitos estaduais, municipais, contratuais, de certificações privadas ou do segmento atendido podem estabelecer condições adicionais.
- Em caso de dúvida, o responsável técnico e a autoridade sanitária local devem avaliar a instalação proposta.

SÍNTESE

A pergunta correta não é apenas “o equipamento é permitido?”, mas “esta instalação controla insetos sem comprometer a segurança do processo?”.

Quando selecionada corretamente, instalada fora das zonas de risco, mantida limpa e documentada no programa de controle de pragas, a armadilha luminosa de eletrocussão pode integrar uma estratégia profissional de controle de insetos voadores.

9. Referências

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. [Acessar fonte oficial](#)
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. [Acessar fonte oficial](#)
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. [Acessar fonte oficial](#)
4. IEC 60335-2-59:2021 - Particular requirements for insect killers. Referência técnica complementar de segurança elétrica; sua citação não representa certificação do produto. [Acessar fonte oficial](#)

10. Controle do documento

Título: Armadilhas luminosas de eletrocussão em ambientes profissionais - orientação sanitária e uso responsável

Responsável pela emissão: Eletrona

Versão: 1.0 revisada em 22 de julho de 2026

Status: documento informativo. Não substitui avaliação técnica, jurídica ou da autoridade sanitária competente.

CONTATO

Eletrona - suporte para especificação e instalação

Para dimensionamento, definição do modelo e orientação de posicionamento, consulte a equipe Eletrona e informe a área, a configuração do ambiente, o tipo de operação e os pontos de maior incidência de insetos.